

## Dificuldade na leitura e escrita<sup>1</sup>

Anandréia Trovó<sup>2</sup>

[anandreatrovo@hotmail.com](mailto:anandreatrovo@hotmail.com)

Aparecida do Carmo de Souza<sup>3</sup>

[aparecidacarmo2008@hotmail.com](mailto:aparecidacarmo2008@hotmail.com)

### RESUMO

Este trabalho apresenta as dificuldades e propostas da escola em desenvolver nos alunos o hábito e o prazer pela leitura. Os resultados contidos foram realizados através de pesquisa bibliográfica. Foram consultados autores e pensadores da educação, para verificação do que dizem a respeito de como desenvolver no aluno o hábito de leitura de forma prazerosa. Nesta reflexão é primordial analisar os fatores que levam à formação de sujeitos leitores para que se possam apresentar caminhos de renovação e qualificação na prática pedagógica. Considerando que é imprescindível aprimorar a oralidade, pois o gosto pela leitura se constrói através de um longo processo, em que sujeitos desejam encontrar nela uma possibilidade de interlocução com o mundo. Espera-se que o educador seja um agente fundamental na mediação entre alunos e material, um impulsionador e guia no sentido de um contato cada vez mais intenso e desafiador concernente à leitura.

**Palavras - chave:** Leitura, Aluno, Escola

### INTRODUÇÃO

Nunca em toda a história da humanidade o homem buscou melhorar o nível do seu conhecimento e esclarecimento como nos dias atuais, sendo que estes conhecimentos são exigidos pela sociedade, tanto para o seu desenvolvimento pessoal como para o mercado de trabalho. Sabe-se que uma das formas de obter isso é através da prática da leitura. Essas exigências

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado à Faculdade Afirmativo/Prisma como requisito final para obtenção do título de especialista em Gestão Educacional, Orientação e Supervisão Escolar.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela AVEC – Associação Vilhenense de Educação e Cultura.

<sup>3</sup> Graduada em Letras pela FECELP – Faculdade de Educação Ciências e Letras de Porangatu - Goiás.

colocam a escola como local fundamental para a formação desses cidadãos, preparando e educando para a sociedade.

A escola tem como objetivo preparar cidadãos despertando nos mesmos o hábito e o prazer pela leitura, formando pessoas críticas e criativas.

A escola pública tem encontrado dificuldade em desenvolver o hábito e o prazer pela leitura, principalmente nos alunos que completam as quatro séries iniciais do Ensino Fundamental sem dominá-la, dificultando o trabalho nas séries posteriores e não permitindo que o aluno aprenda a fazer da leitura uma ferramenta para o desenvolvimento da criatividade e da reflexão sobre o mundo do qual faz parte.

Só uma pequena camada da sociedade brasileira tem acesso às escolas particulares, que possuem uma infra-estrutura mais privilegiada, com bibliotecas e salas de leitura adequadas às crianças. Na pré-escola os alunos já possuem a seu alcance grandes variedades de livros literários infantis, saindo com vantagem em relação aos alunos que estudam nas escolas públicas, onde ao contrário da escola particular, há uma grande precariedade de livros.

Muitas escolas públicas nem sequer possuem bibliotecas e salas de leituras. As informações que os alunos têm acesso, geralmente são as que os livros didáticos oferecem e que são propostos pelo sistema sem dar opção de escolha, causando assim grande desinteresse das crianças em relação à leitura e a busca de informação.

As escolas públicas por sua vez apresentam suas propostas pedagógicas na área de prática de leitura, mas os objetivos não estão sendo atingidos de forma adequada. Os alunos mostram uma grande carência de estímulo à leitura, tendo grande dificuldade de interpretação e compreensão do que está lendo, chegando às séries finais do Ensino Fundamental, com as mesmas dificuldades, o que vai aumentando à medida que avançam nas séries posteriores.

Muitos alunos não gostam da leitura, tem vergonha de ler e se por cansaço, ou falta de conhecimento o professor ficar fazendo comentários, ridicularizando o aluno, a tendência, será a de se afastar da escola para sempre. Para contornar essa situação a ação do professor deverá ser no sentido de

incentivar o aluno, trabalhando com reforço e orientando-os a avançar, assim certamente conseguirá levá-los a descobrir o prazer pela leitura.

Veja o que diz FERREIRO (2000 p. 71)

O desenvolvimento da leitura – escrita me preocupa não apenas por razões teóricas, mas também por razões práticas: o analfabetismo ainda hoje é um grave problema na América Latina. O sistema da escola pública é o que me interessa, pois, se quisermos mudar a situação escolar da maioria da população de nossos países, esse sistema é o que deve ser mais sensível aos problemas das crianças e eficiente para resolvê-los.

Os professores devem facilitar o processo de decodificação da leitura, sem dificultá-la, no entanto inconscientemente, em nome da ordem e respeito, o professor elabora e impõe uma série de regras a serem seguidas pelos alunos que não têm o menor sentido para elas. Devem, portanto, facilitar e promover a admissão das crianças no clube dos leitores, e estimulá-las a acreditarem que são capazes de interpretar um texto com habilidade. A criança precisa encontrar sentido na leitura. Os professores podem e devem garantir que a aprendizagem faça sentido. As crianças aprendem a ler, lendo.

É preciso socializar cada vez mais os conhecimentos disponíveis a respeito dos processos de aprendizagem. Quanto melhor o professor entender o processo de construção de conhecimento mais eficiente será seu trabalho. Afinal, ensinar de fato é fazer aprender.

Observe a opinião de PAÍN (1992 p. 18) a respeito do processo de ensinar e aprender:

Educar consiste em ensinar, no sentido de mostrar, de estabelecer sinais, de marcar como se faz o que pode ser feito. Desta forma a criança aprende a expressar-se. Vestir-se, escrever, e também a não se sujar, a não se atrasar, a não chorar. A maneira de fazer o que a educação prescreve, tem por objetivo a constituição do ser que determinado grupo social precisa.

Assim toda construção de conhecimento depende de uma amostra, uma seleção de modalidades de ação cujo determinante é a situação do educando na relação de produção. Dessa forma, o processo de leitura alia-se às condições como: a habilidade e o estilo pessoal do leitor; o objetivo da leitura; o nível de conhecimento prévio do assunto tratado e o nível de complexibilidade oferecida pelo texto.

A leitura fluente envolve uma série de outras estratégias, isto é, de recursos para construir significado; sem elas, não é possível alcançar a proficiência.

Uma estratégia de leitura é um amplo esquema para obter e utilizar informações. Há estratégias de seleção, de antecipação, de inferência e de verificação. As estratégias de seleção: permitem que o leitor se atenha aos índices úteis, desprezando os irrelevantes.

Veja o que descreve Carlos Torres Pastorino - Minutos de Sabedoria. (2000, p. 61)

Faça da leitura um hábito diário, acostume-se a ter sempre um bom livro à mão, e verificará que é seu melhor amigo que conversará com você somente quando você o desejar. Escolha livros instrutivos, interessantes, sadios. Tanto quanto o corpo, o espírito também necessita de alimentar-se. Faça da leitura um hábito tão indispensável quanto à respiração.

O professor tem a autonomia de formar os cidadãos que ele desejar é só escolher os livros certos, motivar os alunos e o futuro da sociedade estará pré-determinado.

A leitura é um dos meios mais importantes para a consecução de novas aprendizagens; possibilita a construção e o fortalecimento de ideias e ações. Um detalhe merece destaque, afirma Kriegl (2002) é que ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura.

No decorrer das aulas a professora faz uso de leituras com as crianças, de vários gêneros literários o que chamam a atenção de alguns, mas outros estão sempre dispersos não atribuindo sentido à leitura, numa conversa informal com a professora, perguntamos por que dessa diferença. Ela disse, "as crianças que tem maiores dificuldades ficam muito dispersas e não se interessam". Alguns educadores demonstram-se assim contrários a essa prática. Mas ao educador que se propõe a realizar leituras efetivamente - mesmo que no começo algumas crianças se dispersem - é necessária a persistência. Conforme Rego:

Se a linguagem oral é aprendida funcionalmente, não podemos ignorar a importância de considerar esse aspecto quando se trata de ensinar a criança a ler e a escrever. Esta, porém não tem sido a orientação da nossa prática pedagógica. (...). (REGO. (1995, p. 15).

Numa aula de história observamos a leitura feita pelos alunos, que contam o início da história do Brasil e de como o nosso país começou a se

desenvolver. Percebemos que os alunos ainda têm muitas dificuldades com a leitura no dia-a-dia.

As escolas públicas deverão passar por uma reestruturação e ter consciência de que é através do hábito de ler que o indivíduo encontra o conhecimento para se tornar um cidadão, exercendo a cidadania e a consciência política e social de forma plena.

### **1. Uma Breve Consideração Sobre a Leitura**

Este capítulo tem por objetivo, apresentar algumas dificuldades encontradas nas escolas, no desenvolvimento da prática de leitura, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Verificar o que dizem alguns autores, especialistas em leitura, como também encontrar algumas soluções, para tentar amenizar essa situação, pois ela se encontra em um nível bastante negativo, em relação à formação de leitores críticos na sociedade brasileira.

O domínio da língua escrita é fundamental, pois é, por meio dela que o homem se comunica e tem acesso às informações desejadas.

O desenvolvimento da leitura tem como meta à formação de leitores competentes e conseqüentemente a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir bons textos tem o seu respaldo na prática da leitura. A leitura é a fonte de matéria-prima para produzir o escrito, de como escrever e para que escrever.

O exercício de leitura é um processo no qual o agente ( leitor) realiza um trabalho de compreensão dos significados do texto lido, já que a leitura não consiste apenas em decodificar letra por letra, ou palavra por palavra. Por se tratar de uma atividade que implica a compreensão das informações que o texto dispõe para transmitir a mensagem para o leitor.

O leitor para conseguir analisar a sua leitura, tem que usar estratégias, ou seja, de seleção, antecipação e verificação, sempre fazendo a leitura com calma, sem precipitação.

O uso de procedimentos adequados permite controlar e compreender o que está sendo lido, tomar decisões diante de dificuldade de compreensão,

buscar na leitura a comprovação das suposições feitas. Deste modo um leitor competente é o sujeito que por iniciativa própria é capaz de escolher textos que o ajude a suprir suas necessidades utilizando os mecanismos existentes no meio em que vive.

Para formar um leitor competente é preciso que este compreenda aquilo que lê e que possa também compreender aquilo que não está escrito, fazer relação do texto que está lendo com os textos já lidos anteriormente e descobrir os vários sentidos que os textos podem trazer em relação à leitura. Um leitor competente só se pode formar mediante a prática constante de leitura e pelo escolher textos que façam parte da realidade do leitor e supra a sua curiosidade e afirmações fazendo com que seus objetivos possam ser alcançados.

Segundo Zélia Cavalcanti (1996), se o professor for capaz de introduzir a ideia de que a escrita é um jogo instigante e a leitura uma fonte inesgotável de conhecimento, estará abrindo os olhos de novos leitores e o caminho de vigorosos escritores.

Veja como diz Délia Lerner:

Para que a instituição escolar cumpra com sua missão de comunicar a leitura como prática social, parece imprescindível uma vez mais atenuar a linha divisória que separa as funções dos participantes na situação didática. Realmente, para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne na sala de aula, que proporcione a oportunidade a seus alunos de participar em atos de leitura que ele mesmo está realizando, que trave com eles uma relação “de leitor para leitor”. (Délia Lerner, livro: Ler e escrever na escola, o real, o possível e o necessário. pg. 95 / 2002.

“Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita...” (Délia Lerner pg.73).

Paulo freire (1997), diz que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção e a relação entre o texto e o contexto.

Os alunos não precisam memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas aprender a sua significação profunda, para que se torne capaz de saber, que a memorização mecânica da descrição do objeto, não constitui o conhecimento do objeto.

Ezequiel Theodoro da Silva (1995), diz que a leitura é um importante instrumento para a libertação de uma sociedade e um processo de construção da mesma, nesses profundos impasses de grandes lutas por uma nova ordem social, ler é um modo não só de conhecer, mas também de praticar a leitura.

A educação do ser humano, seja ela formal ou informal, sempre envolve dois fatores fundamentais: formação e informação, o processo educativo exigido é que às novas gerações sejam transmitidos os conhecimentos, sejam trabalhados determinados valores e costumes de modo que ocorra a sobrevivência e a consciência social e de modo que não pereça a linha evolutiva da cultura, só se consegue esses objetivos através da prática da leitura.

## **2. Leitura na Escola**

Segundo o Parâmetro Curricular Nacional da Língua Portuguesa, a leitura na escola tem sido um objetivo de ensino, sendo que a mesma vem sendo desenvolvida em grande proporção envolvendo seleção criteriosa de textos e gravuras. Para que a leitura se torne um objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder o seu ponto de vista, objetividade da realização imediata. A escola que pretende converter a leitura como objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua flexibilidade, sem descaracterizá-la, trabalhando com diversos tipos de textos e de combinações entre eles trabalhar com diversidade e objetivos e modalidade que incentivam a leitura, ou seja, trabalhar com diferentes “para quês”.

Se o objetivo da leitura é formar cidadãos capazes de entender os diferentes textos com os quais se deparam, é preciso preparar o trabalho educativo para que estes possam experimentar e aprender isso no espaço escolar.

Os trabalhos deverão ser bem elaborados, principalmente, para aqueles alunos que não têm contato com bons materiais de leitura e com adultos

leitores para incentivar a prática da leitura. Quando não participam de práticas em que ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitura adequados, e práticas de leitura eficazes.

Essa é uma boa oportunidade para que o aluno possa interagir significativamente com textos, cuja finalidade não seja apenas resoluções de pequenos problemas do cotidiano, é preciso oferecer textos do mundo, não se forma bons leitores apenas pedindo para que os alunos leiam apenas por lerem, e não somente durante as atividades que envolva a leitura em sala de aula, ou apenas livros didáticos, sem essas modalidades citadas os alunos podem até aprender a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes.

Richard Bamberger (1988), diz que todas as autoridades do Estado, da comunidade e da escola, todos os professores, pais e coordenadores de prática de ensino social e cultural, se quiserem podem contribuir para um desenvolvimento que melhore a situação em que se encontra o ser humano.

Esse pensamento deverá ser transmitido para os que estão aprendendo de modo bem adequado na fase de sua formação.

Hoje em dia com o desenvolvimento tecnológico e econômico a sociedade contemporânea exige entre outros aspectos, o desenvolvimento intelectual, social e cultural, individual e coletivo.

Não somente as relações das necessidades da sociedade, mas também do próprio indivíduo. O direito de ler significa igualmente a possibilidade de desenvolver as potências intelectuais e espirituais do indivíduo, o que na prática implica ações para progredir.

Atualmente a leitura mostra que o ato de ler é um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento. Assim leitura é uma forma exemplar de aprendizagem, pois, o ato irrestrito do ser humano de ler leva o indivíduo ao caminho mais eficaz de desenvolvimento da capacidade de aprender, uma boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as idéias do autor.

A prática de leitura é um dos meios mais eficazes do desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade, trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem. A leitura favorece remoção das barreiras educacionais, concebendo oportunidades mais justas de educação, principalmente através da

promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, que implica a capacidade de normalização da situação pessoal da pessoa humana.

Para Martins (1994), a aprendizagem da leitura significa uma conquista da autonomia, à medida que nos permite estabelecer novos horizontes, já que segundo ela, os alunos precisam começar a ler por conta própria, exercitando a memória.

Neste sentido, Paulo Freire (1997), diz que a criança ainda pequena, já faz a leitura de mundo e para isto, o professor deverá atuar como mediador do processo de ensino aprendizagem, levar o educando a tomar gosto pela leitura. Nenhuma metodologia avançada ou não, por si própria, dá formação a leitores efetivos.

A maioria das pessoas pratica a leitura essencialmente para as suas necessidades bem reduzidas, mesmo sabendo que a leitura significa interar-se do mundo, sendo também uma forma de conquista da liberdade para compreender o universo que a cerca, o que implica deixar de ler o mundo pelos olhos dos outros.

A escola deve propor aos alunos vários tipos de leitura, trazendo todos os tipos de informações, não apenas se prender ao livro didático, caso contrário correrá o risco de formar cidadãos que vão envelhecer sem crescer, caso conte só com ela.

As preferências pela leitura são de coisas bem diferentes daquelas aplicadas em sala de aula e, por isso, os educadores devem repensar em sua prática profissional e passar a agir objetivamente os conhecimentos referentes à matéria que vai ensinar, mas também devem responder às necessidades das crianças e a situação em que se desenvolve a aprendizagem.

O professor deve saber que tipo de informação é relevante para cada momento e qual o tipo de informação que ajuda o educando a se desenvolver. Ele não é, portanto, um mero transmissor de informação que ajuda o educando a se desenvolver. Ele não é, portanto, um mero transmissor de informações; o seu papel é essencialmente fazer coincidir a informação que oferece com a necessidade da criança, de tal maneira que esta prática resulta a enfrentar os desafios a que se propõe.

Segundo José Olímpio dos Santos (2005), convém ressaltar que a interferência pedagógica do professor no processo de construção da leitura e da

escrita é fundamental. É ele que, com os alunos, num caminho de busca e trocas, irá incentivar descobertas e mediar aprendizagens. Caberá ao mediador da turma encontrar a afinação de tantas tonalidades num sentido harmonioso, onde cada um tem seu tom, mas juntos formam uma canção.

Segundo Ana Teberosky (1998), o professor deverá tomar cuidado na realização da prática do ensino da leitura, pois as crianças o observam em sala de aula, deste modo, o professor tem que ter o gosto pela mesma para depois incentivar os alunos.

### **3. Leitura e o Gosto pela Leitura**

Santos (1996), diz que, quase que em todo o mundo, a aptidão do homem pela linguagem está se retrocedendo, enquanto o pensamento para o lado tecnológico está aumentando, mas para o lado do desenvolvimento de problemas pouco está significando, pois o homem está perdendo a potência de partilhar experiências, com o enfraquecimento de sua linguagem, os seus poderes intelectuais vão diminuindo. A necessidade de leitura e obras de arte faz parte deste contexto.

Ninguém gosta de fazer aquilo que não lhe agrada, assim são os alunos. Se a leitura não lhe causa prazer, ela torna-se tortuosa, e ele procurará outros meios que lhe sejam mais fáceis para encontrar informações ou entretenimento muitos não gostam de ler porque não “aprenderam a ler”, o ensino da leitura, no método tradicional, só ensinam a ler em parte.

A leitura não deve ser um ato passivo, quanto mais ativa for a leitura, será muito mais preciosa. A leitura é uma atividade bastante complexa, quanto mais temos capacidade de dominá-la, mais retiramos proveito dela. O aluno pode se considerar ativo quando é capaz de ler criticando o texto, questionando o autor, pesquisando as mensagens entendidas e tirando conclusões. Para conseguir uma leitura proveitosa o aluno deve fazer um pouco de esforço, que serão compensados pelos resultados que pode obter.

Quanto melhor for o leitor nas suas atividades de leitura, mais ele exigirá dele mesmo e dos livros, à medida que for crescendo e tendo prazer pelo hábito de ler, vão crescendo a escolha por livros de melhor qualidade e mais úteis para o aperfeiçoamento intelectual.

A leitura ativa nos impede de aceitar muitas imposições que nos é apresentada, ao mesmo tempo nos faz acreditar que na qualidade de leitores críticos, possuímos um maior conhecimento e compreensão quando podemos observar criticamente o mundo em que vivemos.

Muitas palavras que empregamos no nosso dia-a-dia vêm da língua escrita, por isso, a leitura é o melhor meio de ampliação do nosso vocabulário. Assim, para ter uma boa escrita, o indivíduo precisa se apropriar de mecanismos facilitadores de sua compreensão como ler bem.

O gosto pela leitura e a compreensão de sua mensagem é algo muito particular de cada ser. A informação é algo muito importante que influenciará no modo de pensar e agir de cada indivíduo. A leitura contribui de forma decisiva para preencher essa lacuna na formação do ser humano. Ela desenvolve a reflexão e o espírito crítico e é a fonte inesgotável de assuntos para melhor compreender a si mesmo e o mundo além de propiciar o crescimento interior. Leva-nos a viver as mais diferentes emoções possibilitando a formação de parâmetros individuais para medir e codificar nossos próprios sentimentos.

Portanto, a escola é o espaço ideal para fazer fluir o gosto pela leitura. A leitura ajuda a formar seres pensantes, reflexivos e críticos. No entanto, o ato de ler pode se tornar algo indesejável quando realizado sob o efeito de cobrança. Proporcionaremos aos alunos momentos de leituras variadas apenas por prazer.

As crianças que convivem com pessoas que têm o hábito de ler por natureza pode se tornar bons leitores. Os leitores podem nascer de muitas formas. Embora, os estudos comprovem que, o desenvolvimento do interesse, o hábito e o gosto pela leitura são construídos por meio de um processo constante que se inicia com a família, reforça-se na escola e continua ao longo da vida. Sabemos que por razões históricas, sociais, culturais e econômicas, muitas crianças não têm acesso a esse arsenal de palavras escritas, buscando então na escola o direito de apropriar-se dessa forma de comunicação e informação.

Mas como formar bons leitores se o próprio educador não gosta de ler? Na maioria das vezes, se essa afirmação pelo desinteresse pela leitura for verdadeira, poderá influenciar na formação desses pequenos leitores. Dois fatores são determinantes e levam a criança a gostar de ler: curiosidade e exemplo. Por

isso é fundamental o adulto mostrar interesse. Essa informação é um fato concreto.

O professor, que em sua prática pedagógica, tem o hábito de ler para o seu aluno, percebe que essa prática influencia em desenvolver o gosto e manusear os escritos.

Os educadores devem estar atentos às diversidades de obras dirigidas ao público de diversas faixas etárias, com intuito de despertar o prazer pela leitura. Uma criança de pré-escola, por exemplo, gosta de histórias bem ilustradas, interativas e em que possa dar a essa imaginação. Já nas séries mais avançadas preferem livros de suspense, romance e ação. Por isso é importante que o educador reconheça os diferentes gêneros literários e desfrute do hábito e do gosto pela leitura para então mediar essa prática. Uma boa leitura deve levar o leitor a refletir, buscando a sua emancipação sobre o seu pensar e agir, por isso a importância de conhecer os diferentes gêneros que irão contribuir decisivamente para a formação desses indivíduos leitores.

#### **4. A Importância no Desenvolvimento da Leitura**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais mencionam que a leitura como prática social, é sempre um meio nunca um fim. Ler é resposta de um objetivo, uma necessidade pessoal. No decorrer de sua formação, o indivíduo não lê apenas para aprender de uma única maneira, a leitura é feita pra buscar suprir as suas necessidades.

Uma prática constante de leitura na escola dá oportunidade ao aluno para buscar diversidade de objetivos, para a sua aprendizagem. A escola tem que proporcionar várias modalidades de textos que realmente induza o educado a se tornar um leitor praticante. Para cada objetivo que o professor pretende alcançar, exige diferentes tipos de textos, cada qual, por sua vez exige uma modalidade de leitura.

Alguns textos podem ser lidos apenas por parte para buscar informações necessárias. Outros exigem maior concentração, e têm que ser lidos várias vezes. Certos textos podem ser lidos rapidamente, outros devem ser lidos devagar. Há leituras que requer uma atenção dobrada, exigindo um maior esforço

intelectual, com exigência de uma segunda leitura, há outras em que o aluno pode seguir em frente, sem dificuldade, entregue apenas ao prazer de ler.

A escola deve admitir várias leituras, pois, no processo de ensino aprendizagem, a leitura não deve ser vista como elemento portador de uma interpretação única. Assim, a construção do significado do texto se dá pelo esforço de interpretação do leitor que deverá ser baseada não apenas nas informações colhidas no texto, mas incorporar a estas informações o conhecimento adquirido em sua experiência com leituras anteriores.

Para transformar os alunos em leitores com capacidade de ler criticamente, e ter compromisso com a leitura, é necessário que a escola se organize internamente, pois, “aprender a ler é para aprender”. Este processo requer um grande esforço por parte de todos, e será preciso de forma a convencer o aluno de que a leitura é algo interessante e desafiador, um meio de conquistar a independência, torná-los confiantes, dar condição para eles poderem se auto-desafiar, ou seja, aprender fazendo.

Em síntese, uma prática de leitura que não desperta o desejo de ler, não é uma prática pedagógica eficiente.

Silva (1995) relata que para se formar leitores têm que ser fornecidas condições favoráveis para a prática de leitura, não se prender unicamente a um meio de leitura. Os materiais impressos são uma fonte determinante para o desenvolvimento, a prática e o gosto pela leitura, mas devem-se procurar algumas condições que sirva de suporte para o desenvolvimento dessa atitude, tais como:

- dispor de uma biblioteca de qualidade na escola;
- dispor de um acervo de classe, não só com livros, mas outros materiais de leitura;
- ter o momento de leitura, e que o professor também leia, pois o aluno ao ver o professor envolvido na leitura, pode despertar o seu interesse e desejo de acompanhar;
- nos planejamentos diários, colocar a leitura com a mesma importância dos demais conteúdos;
- dar liberdade ao aluno na escolha de suas leituras, para que tome suas decisões de leitores;

- procurar evitar que os alunos sejam perturbados no momento da leitura, por isso, pode desconcentrá-lo e, assim, perdem o interesse;
- dispor de livros para o empréstimo escolar, com histórias já conhecidas, isso faz com que a família em casa, compartilhe com eles essa leitura que chama atenção;
- se o professor sugerir títulos para que os alunos adquiram, tem que ter o cuidado de sugerir títulos diferentes para cada aluno, sendo que ele terá oportunidade de ler vários tipos de títulos e a sala se torna uma biblioteca de sala;
- na escola deve ser construída uma política de formação de leitores, todo o corpo docente deve se empenhar para desenvolver uma prática constante de leituras, e que toda a escola se envolva nesta importante batalha.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabemos que as maiores dificuldades encontradas pelos alunos na prática de leitura são a ausência de concentração e interesse por textos, assim como um contato insignificante com bons livros. Outro fator é a incapacidade dos alunos em compreender aquilo que leem, sendo este um fato alarmante, visto que vários alunos não sabem sequer formular ideias a partir dos textos por eles lidos. Há ainda a falta de incentivo por parte da família.

Ler não implica, necessariamente, no domínio do código escrito, qualquer manifestação de linguagem abstrata pode ser “lida”. Portanto o trabalho de leitura, na escola, tem por objetivo levar o aluno à análise e à compreensão das ideias dos autores e buscar no texto os elementos básicos e os efeitos de sentido. É muito importante que o leitor se envolva, se emocione e adquira uma visão de vários materiais portadores de mensagens presentes na comunidade em que vive. Um trabalho de leitura e de formação de leitores precisa abordar tipos diversificados de textos, pois o mundo está em mudança constante e é preciso avançar de acordo com a tecnologia. No âmbito escolar percebemos que os alunos cada vez mais se afastam e desinteressam pela leitura e é aí que se questiona a prática pedagógica, o ensino e o incentivo da leitura em sala de aula

e as propostas de ação que podem levar as crianças a se tornarem "Leitores competentes". Investir na formação de leitores é uma tarefa urgente. É preciso apostar que é possível ir muito além da alfabetização e que sujeitos leitores são capazes de olhar reflexivamente a realidade à sua volta. E isso pode e deve ter início na mais tenra idade.

Como todo trabalho, este também não está pronto e acabado, até porque a realidade é muito mais dinâmica do que o conhecimento sobre ela, além de que, faz parte o limite de quem o realiza. Se estivéssemos começando agora com o que aprendemos no processo vivido, certamente, o caminho seria outro.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1987.

CURRIE, Karen, **Ensinando a Pensar em Alfabetização** / Porto Alegre: Kuarup, 1998.

FERRERO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24<sup>a</sup> ed. Cortez, São Pulo, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia- Saberes necessários à prática educativa**- 18. ed. editora Paz e Terra - 2001.

PAÍN. Sara, **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução de Ana Maria Netto Machado. 4. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

PASTORINO, C. Torres. **Minutos de Sabedoria**. 39. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2000.

SIMÓ, Rosa. ROCA, Neus. Aprendendo a ensinar. In: TEBEROSKI, Ana. & TOLCHINSKY, Liliana. (Org.). **Além da Alfabetização**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2007.

FERREIRA, Marielise. **A hora da Escola. Jogos e Atividades Pedagógicas para aprender brincando. Teatro na Escola**. Editora: Edelbra – Volume I – Rio Grande do Sul, 1997.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. **Leitura: um desafio sempre atual**. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, n.1, p. 1-12, jul. 2001-jul. 2002.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**. 2 ed. São Paulo: FTD, 1995.

SANDRONI, Laura Constância; MACHADO, Luiz Raul. (Org.). **A criança e o livro**: Guia prático de estímulo à leitura. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, José Olímpio dos. **Gestão da escola: planejamento e avaliação na construção da gestão participativa**. Cuiabá: Publishing House, 2005.